

Período de atenção com incêndios florestais

Moradores, administradores de condomínios e ambientalistas estão em alerta com o tempo seco do inverno e, cobram medidas de prevenção contra os incêndios que sempre causam medo e apreensão. Força Tarefa Previncêndio, do Governo de Minas, organiza ações de prevenção e combate aos focos que já estão surgindo.

O inverno chegou e com ele o tempo fica mais seco. Este período, que compreende os meses de junho a novembro, logo com a chegada do verão, quando também chegam as altas temperaturas, o número de incêndios florestais em Minas Gerais aumenta demasiadamente. Esta situação grave foi registrada nos últimos anos no Estado e, em especial, na região do Belvedere e condomínios de Nova Lima, onde existem muitas áreas de vegetação.

Alguns moradores, administradores de condomínios e ambientalistas começam a ficar preocupados com este período e, cobram medidas de prevenção contra os incêndios florestais que sempre causam medo e apreensão já que, além de trazerem grandes prejuízos à natureza, no passado chegaram a ameaçar várias residências nos condomínios de Nova Lima.

Nestas primeiras semanas do inverno, foram registrados 26 focos de incêndio nas unidades de conservação estaduais. O mais grave o ocorreu no Parque Estadual do Rola Moça, atingindo uma área

de 1.009 ha. O fogo foi debelado pela equipe de brigadistas do parque.

"Como morador no Condomínio Residencial Sul participante dos movimentos de defesa ecológica e contra especulativos desta região, estou preocupado com os graves riscos dos incêndios que sempre assolam as matas da região nova-limense, com perdas na ecologia local e outras patrimoniais severas, que (ainda) podem atingir vidas humanas, até com letalidades", alerta o engenheiro Marco Antônio Rabelo do Couto e Silva, que sugeriu esta matéria e gostaria de saber o que os setores governamentais responsáveis estão providenciando como ação preventiva.

Para Marco Antônio do Couto e Silva a questão dos incêndios tem que merecer atenção de todos: "Entendo que se trata de assunto da maior gravidade e absoluta prioridade para as nossas autoridades municipais, estaduais e, os próprios moradores, não apenas pelos enormes riscos envolvidos, mas também pela sua notória sazonalidade, anualmente durante as secas inverniais".



Força Tarefa do governo já está em alerta

O Governo de Minas Gerais tem uma Força Tarefa permanente para ações de prevenção e combate a incêndios florestais, o Previncêndio. O grupo é coordenado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e tem como demais integrantes Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Polícia Militar, Polícia Civil e Instituto Estadual de Florestas (IEF). Também fazem parte organismos federais, como ICMBio e Ibama, além de várias outras instituições voluntárias.

No último dia 12 de julho, na Cidade Administrativa, foi realizada a 1ª Reunião Ordinária da Coordenação-Geral da Força Tarefa Previncêndio, oficializando o início do período crítico de seca em Minas. O evento teve por objetivo alinhar as ações de todas as entidades que compõem a Força Tarefa Previncêndio, entre elas a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), Instituto Estadual de Florestas (IEF), Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), Comando de Rádio Patrulhamento Aéreo (Corpaer), Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (Cedec) a fim de garantir efetivo combate das ocorrências de incêndios florestais no Estado.

O Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Jairo José Isaac, ressaltou a eficiência e os esforços da Força Tarefa em combater os incêndios em 2015, quando houve maior índice de queimadas nas Unidades de Conservação de Proteção Integral mineiras. "Tivemos um resultado efetivo, fruto desse trabalho conjunto. Por isso, vejo grande importância nessa reunião para que possamos compreender e unir nossos esforços para

esse período do período crítico de seca", afirmou.

ATENÇÃO REDOBRADA

A Subsecretária de Fiscalização Ambiental, Marília Carvalho de Melo ressaltou que os esforços têm que ser redobrados na área do Parque Estadual da Serra do Rola Moça, devido a sua grande proximidade a moradias e pela região ter registrado um índice abaixo da média em umidade, alcançando o número de 17 ocorrências de queimadas só neste ano.

Segundo Rodrigo Bueno Belo, diretor de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais e Eventos Críticos, estão sendo contratados 381 brigadistas, que são civis que passam por treinamento especializado de combate e prevenção a incêndio; a aquisição de 90 sopradores, ferramentas manuais que auxiliarão no combate a queimadas, sendo 50 já adquiridos; a disponibilidade e manutenção de aeronaves e helicópteros da Polícia Militar e da Semad para ações de prevenção e combate a incêndios; a Ação Comunitária Ambiental Previncêndio (Acap) e a manutenção das Unidades Operacionais do Previncêndio em Curvelo, Januária, Belo Horizonte e Diamantina.

Para o combate a incêndios, a Semad dispõe de frota própria, com dois helicópteros da Esquadilha Guarã, além de quatro aviões para transporte e monitoramento das áreas. A PM usa seis helicópteros. Outras dez aeronaves de combate a incêndios foram contratadas neste ano. Além disso, a secretaria abriu 408 vagas para novos brigadistas em 2015. Há também bases de monitoramento de focos de incêndio em áreas de conservação de todo o Estado, criadas pela Força Tarefa.

CSul trabalha na prevenção

A preocupação com os focos de incêndios florestais comuns nessa região em períodos de seca, já faz com que as administrações de vários condomínios horizontais de Nova Lima tomem providências. Alguns condomínios têm realizado cursos de orientações para moradores e, aqueles maiores, têm treinado voluntários e brigadistas para atuarem em momento do aparecimento do primeiro foco de incêndio.

A direção da CSul – Centralidade Sul, proprietária de terrenos na região do Alphaville Lagoa dos Ingleses, já tomou algumas medidas preventivas no seu Plano de Governança Patrimonial. A primeira vertente contempla ações como instalação de cercas, placas e outdoor's com informações sobre o proprietário e rede de contatos. Já a segunda vertente contempla ações como construção e manutenção de aceiros e manejo de gramíneas e herbáceas exóticas, localizadas principalmente às margens de vias de acesso, para diminuição desse material com-

bustível, com vistas a proteger os remanescentes de vegetação mais expressiva situados a montante. "Queremos garantir a conservação dos atributos ambientais dos terrenos que durante muitos anos foram alvo de incêndios florestais de origem antrópica, pois a área que não possuía cercamento no passado era acessada por diversos usuários", argumenta o superintendente da empresa, Waldir Salvador.

Além da sinalização institucional, como ação preventiva, também foram colocadas placas informativas sobre o risco de incêndios, como uma forma de alerta para transeuntes, a fim de reduzir o número de registros de focos como já aconteceu em anos anteriores. "Realizamos também, periodicamente, junto a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, o Instituto Estadual de Florestas, e a Polícia Rodoviária Federal, blitzes educativas na BR 040, com a distribuição de materiais informativos sobre o risco de incêndios florestais e como evitá-los", acrescenta Salvador.